

CULTURA DE SEGURANÇA NA ESCOLA PÚBLICA: O CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE VENDAS NOVAS

A. Dias [1], I. Serrão [2], J. Bonito [3],

[1] Escola Secundária de Vendas Novas. nop18818@mail.telepac.pt

[2] Mestranda da Universidade de Évora. isabelserrao@gmail.com

[3] Universidade de Évora. jbonito@uevora.pt

Resumo

Um dos compromissos da mais recente Convenção da Organização Internacional do Trabalho, em matéria de segurança e saúde no trabalho, diz respeito à promoção de uma cultura de segurança, como suporte efectivo de uma diminuição dos acidentes e doenças profissionais. Para tal objectivo, torna-se necessário adoptar, em contínuo, atitudes e comportamentos de prevenção e seguir medidas conducentes à diminuição do risco. No que diz respeito às escolas, o Ministério da Educação (2010) considera que a segurança “deve ser uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa – pessoal docente e não docente, alunos, pais, encarregados de educação e representantes autárquicos”. Recomenda que esta temática esteja integrada no Projecto Educativo da escola, sensibilizando todos a contribuir para o desenvolvimento do comportamento colectivo natural de segurança. Este trabalho mergulha, por isso, na caracterização da cultura de segurança da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Vendas Novas, que se destaca por registar um número muito reduzido efectivo de acidentes. Caracteriza a cultura de segurança no que diz respeito aos planos de segurança e emergência, acção e evacuação, assim como os canais de primeiros socorros e formação específicos dos agentes educativos para a actuarem nesta dimensão. Procura-se enfatizar as práticas de referência com o objectivo da disseminação.

1. A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Vendas Novas e a segurança

O actual edifício da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Vendas Novas (ESVN) foi inaugurado em 1993. A escola, sita na Avenida 25 de Abril, n.º 21,

na Cidade de Vendas Novas, distrito de Évora, está localizada numa área destinada pelo poder local para actividades lectivas, desportivas e de lazer (Figura 1). Fica próxima da estação de camionagem e do Centro de Saúde, bem como de várias valências públicas. Possui boas acessibilidades e boas áreas de estacionamento.



Figura 1. Entrada principal de E SVN.

O concelho de Vendas Novas é dos maiores aglomerados populacionais do distrito, com uma densidade populacional de 52 habitantes por km². Tem cerca de 11 619 habitantes, distribuídos por 7 localidades, ocupando uma área de 222,5 km², tendo a sede 9652 habitantes. (Município de Vendas Novas, 2010). A população residente tem um nível de escolarização baixo e emprega-se maioritariamente no sector terciário (serviços), seguido do secundário (indústria automóvel, corticeira e de panificação) e por fim o sector primário, com maior destaque para a silvicultura e pecuária.

Os alunos que frequentam a E SVN residem no concelho de Vendas Novas, mas também dos concelhos limítrofes de Montemor-o-Novo, Montijo e Coruche, pelo que cerca de 20% utilizam transportes para se deslocar até à escola. Cerca de 23,5% dos alunos do ensino básico e 10% dos de ensino secundário beneficiavam, em 2007, da atribuição dos serviços de acção social escolar (IGE, 2007).

Nos termos do Decreto-Lei n.º 117/2009, de 18 de Maio, “a segurança da comunidade escolar, em especial no interior das escolas, constitui um pressuposto do direito e da liberdade de aprender enquanto factor determinante de um clima propício à acção dos agentes do sistema educativo e ao desenvolvimento equilibrado da personalidade dos

alunos “. Na persecução dos objectivos enunciados neste diploma legal, foi criado pelo Governo Gabinete Coordenador de Segurança Escolar (GCSE) que orienta as medidas de segurança a aplicar nas escolas. Sob a sua égide encontram-se, para além da preservação da segurança e tranquilidade nas escolas, também as incumbências de combate à violência escolar, promoção de rotinas (por exemplo em termos de planos de emergência em ambiente escolar), bem como orientações na formação do pessoal docente e não docente dos estabelecimentos de ensino em matéria de segurança.

2. Caracterização dos espaços

O edifício da escola tem dois pisos e estende-se por quatro blocos. No Bloco A, no piso térreo, estão instalados os serviços administrativos, bem como salas com diversas valências para uso dos docentes. No piso superior estão instaladas a biblioteca e diversas salas de aula. No Bloco B, piso térreo, situam-se salas de aula e o laboratório de biologia. No piso superior localizam-se os gabinetes de departamentos. No Bloco C, piso térreo, localizam-se os laboratórios e no piso superior, funcionam as salas de informática e de desenho. No Bloco D situam-se o refeitório, a cozinha, o bufete, a papelaria e a reprografia, bem como diversas salas convívio.

O espaço exterior possui áreas de circulação amplas bem como diversos espaços ajardinados. No geral a ESVN apresenta-se um aspecto cuidado e um bom estado de conservação (IGE, 2007).

3. Oferta formativa e recursos humanos

A ESVN funciona em regimes diurno e nocturno e aceita alunos desde o 3º ciclo do ensino básico até ao ensino secundário, num total de cerca de 447 alunos (IGE, 2007). Ao nível do ensino básico, inclui-se, também, o Curso de Educação e Formação. No que diz respeito ao ensino secundário, disponibilizam-se os Cursos Científico-Humanísticos, Tecnológicos, Profissionais, de Educação e Formação e Ensino Recorrente. O corpo docente é composto por 74 docentes, com 78,4% ligados ao Quadro da Escola. O serviço não docente é assegurado por 38 funcionários.

4. Medidas de prevenção de acidentes

As salas da ESVN têm materiais bem conservados e em perfeito estado de limpeza. Os corredores são amplos, bem iluminados e sem obstáculos que condicionem a circulação, bem como quadros ou outros objectos soltos. A localização dos sistemas/ferramentas de

combate a incêndios está* correctamente indicada e sinalizada, bem como a restante sinalética de emergência: saídas, escadas, alarme, *etc.* Existem extintores em todos os pisos, colocados em locais estratégicos.

As escadas têm sentido único, ou seja, os alunos sobem por um lado e descem por outro, de modo a evitar colisões. Têm corrimões de ambos os lados e relevo anti-derrapante nos degraus. Nas zonas rampadas o pavimento está igualmente coberto por material antiderrapante. Os cacifos encontram-se fixos na parede. Nas esquinas existem espelhos direccionados de modo a permitir a visualização das pessoas que se aproximem em sentido oposto, permitindo assim evitar colisões.

A ESVN possui sistema de iluminação e sinalização, bem como luzes de emergência em todos os edificios. Tem detectores de gás instalados na cozinha e câmaras de videovigilância. Cumpre com as normas legais, estabelecidas pela Portaria n.º 1532/2008 de 29 de Dezembro, nomeadamente o Artigo 4.º, que diz respeito a vias de acesso, o Artigo 11.º, respeitante a zonas de segurança, bem como os Artigos 111.º, 112.º e 113.º, relativamente à sinalização e iluminação de emergência e ainda os Artigos 162.º 163.º respeitantes meios de intervenção contra incêndios.

Em caso de acidente, os funcionários devem aproximar-se do aluno em questão e fazer a avaliação da situação, de modo a que o auxílio a prestar seja o mais correcto, célere e adequado possível. Caso se verifique que o aluno necessita de cuidados médicos deverá ser contactado o número nacional de emergência, e posteriormente deve ser avisada a Directoria da Escola.

Em 2002, a Direcção da ESVN com base no Programa Nacional de Educação para a Segurança e Saúde no Trabalho (PNESST) desenvolveu o Projecto da Escola Secundária Pluricurricular de Vendas Novas (PESPVN) para os anos de 2002 a 2004. Neste âmbito, foram planificadas e desenvolvidas diversas acções dirigidas aos diversos públicos-alvo da comunidade educativa (DREA, 2004).

A formação dos assistentes operacionais e técnicos passou pelo seu envolvimento em actividades específicas de sensibilização para a saúde e segurança no trabalho, prevenção de acidentes de trabalho e minimização de situações de risco. Participaram em acções de formação de forma a adquirir conhecimentos básicos sobre actuação perante acidentes, comportamentos a desenvolver perante as vítimas dos mesmos, e utilização correcta dos meios de combate a incêndios. Esta última visava

especificamente o pessoal que tinha como local de trabalho os laboratórios, a cozinha e a biblioteca. Actualmente, a sua formação passa pelo seu envolvimento em acções integradas no Projecto de Educação para a Saúde, que abrange toda a comunidade educativa (DREA, 2004).

A Escola tem um armário de primeiros-socorros com alguns produtos básicos (gaze esterilizada, adesivo, pensos-rápidos, *Betadine*, *Ben-U-Ron*, soro fisiológico, compressas, ligaduras, luvas, *etc.*). O armário está situado numa sala de acesso restrito a funcionários e docentes. Possui também uma sala de isolamento, criada no âmbito do Plano de Contingência para a Gripe A, com uma zona de repouso e ligação telefónica directa ao exterior.

Em cada piso está afixado uma planta de localização de extintores, bocas-de-incêndio e do quadro eléctrico geral, bem como os percursos de evacuação.

As diversas salas estão bem identificadas. Dentro de cada sala de aula existe um colete reflector, que deverá ser usado pelo delegado de turma caso seja accionado o alarme de emergência. Os alunos devem seguir o delegado de turma, ordeiramente em fila indiana, até ao ponto de encontro no exterior do edifício, sendo o serra-fila o docente da turma que se encontre em aula, que deverá ser o último a abandonar a sala depois de se assegurar que todos saíram para o exterior. Sempre que o alarme sonoro é activado, por ordem directa do Director, todas as pessoas devem dirigir-se de forma ordeira até ao ponto de encontro, no exterior do edifício escolar, que se convencionou ser no empedrado em frente à entrada principal.

No início do ano os professores Directores de Turma distribuem aos seus alunos uma brochura (Anexo B2 do Plano de Evacuação da Escola) que enumera as Normas de Evacuação para os alunos. De igual modo é distribuído a todos os docentes uma brochura que especifica as Normas de Evacuação para os professores.

O pessoal não docente recebe formação sobre a tarefa específica que lhe compete desenvolver em caso de emergência. No início de cada ano lectivo é levado a cabo um exercício de evacuação, simulacro de emergência, que conta com a participação de todos os elementos da ESVN e ainda elementos da Câmara Municipal, Protecção Civil, Bombeiros Voluntários de Vendas Novas e Guarda Nacional Republicana.

5. Plano de intervenção e cadeia de comando

O plano de emergência da ESVN foi construído com base em planos de outras escolas, tendo sido pedidos pareceres à Protecção Civil. A ordem para activar o alarme sonoro deve partir do Director, o responsável máximo e coordenador geral em caso de evacuação do edifício que é, em simultâneo, o Delegado de Segurança. Na cadeia de comando seguem-se os Coordenadores de Bloco, que são os funcionários responsáveis por cada bloco. As Equipas de Evacuação serão tantas quantas as turmas que se encontrem nas salas de aula, compostas pelos professores e delegados de turma.

A 1.^a intervenção, antes da chegada de pessoal especializado para debelar a emergência é feita por pessoal auxiliar e professores, salvaguardando sempre a sua própria segurança.

Cada funcionário da escola deve auxiliar a evacuação prestando apoio na orientação dos vários elementos até ao ponto de encontro, porém alguns funcionários, devido a localização do seu posto de trabalho têm a ser cargo outras tarefas específicas, como é o caso, por exemplo do funcionário telefonista, que deve efectuar o corte geral de energia no edifício. Os funcionários que se encontram na cozinha devem desligar aparelhos e proceder ao corte geral das válvulas do gás.

O Plano de Emergência e os procedimentos de evacuação estão presentes no Regulamento Interno da ESVN. O Artigo 6.º diz respeito à segurança; o Artigo 7.º regulamenta o Plano de Emergência; o Artigo 8.º versa sobre a instrução, formação e exercícios de segurança; e o Artigo 9.º descreve sobre os procedimentos gerais de emergência.

Do Plano de Emergência fazem parte os seguintes anexos: A1 – Localização de extintores, bocas-de-incêndio e quadro eléctrico geral (1.º PISO); A2 – Localização de extintores (2.º PISO); A3 – Percursos de evacuação (1.º PISO); A4 – Percursos de evacuação (2.º PISO); B1 – Normas de evacuação para professores; B2 – Normas de evacuação para alunos.

Realizámos, no final do ano lectivo de 2009-2010, cinco entrevistas exploratórias a alunos, encarregados de educação e docentes para conhecer melhor as suas percepções relativamente ao plano de emergência (Quadro 1):

Quadro 1

Caracterização dos entrevistados.

Entrevistado	Sexo	Idade
Aluno	F	16
Aluno	F	17
Encarregado de Educação	F	48
Encarregado de Educação	F	46
Docente	M	52

Os alunos entrevistados afirmaram conhecer relativamente o plano de emergência, sabendo que o responsável pela evacuação é o Director da escola, o professor em sala de aula e o assistente operacional no bloco. Conhecem o seu papel na segurança e são capazes de dar exemplos de regras de segurança, avaliando a escola como segura. Já participaram em simulacros na escola, que se realizam no início do ano. Foram feitas algumas *workshops* sobre socorrismo, segurança, prevenção do risco, entre outros, no âmbito do Projecto Educação Para a Saúde, onde participa toda a escola.

Quanto um acidente ocorre, ao alunos avisam o professor ou um assistente operacional, que os conduz a uma sala criada no âmbito do plano de contingência para a Gripe A, munida de telefone directo para o exterior. O equipamento de primeiro socorro encontra-se em sala anexa, com acesso restrito a funcionários. Se for necessário, a escola chama uma ambulância. Os encarregados de educação conhecem a existência do plano de emergência.

A escola é considerada segura pelos alunos e encarregados de educação inquiridos, dando maior garantia de serviço pela proximidade que tem do Centro de Saúde e do Corpo de Bombeiros. Ainda assim, essas características não contribuíram para a decisão da escolha da escola para o educando.

6. Os acidentes na Escola Secundária com 3.º Ciclo de Vendas Novas

Os registos de acidentes com alunos apenas se encontram informatizados desde 2005, pelo que este estudo se dedica apenas anos compreendidos entre 2005 e 2010. Durante este período não foi necessário activar o plano de emergência nem proceder à evacuação da escola, excepto durante o simulacro anual.

Desde 2005 ocorreram na ESVN 42 acidentes. Foi necessário deslocar ao Centro de Saúde local 31 destes casos, e 9 receberam assistência no Hospital Distrital. Apenas um aluno careceu de internamento.

Os acidentes mais frequentes são as entorses, choques, agressões involuntárias (45%) e as quedas (40%). A maioria dos sinistros (74%) acontece durante as aulas de Educação Física/Desporto e as lesões mais frequentes surgiram nos membros superiores e inferiores, representando 69% do total das ocorrências.

Durante os anos em apreciação, passaram pela escola, em média, 556 anos por ano. Ocorreram em média cerca de 7 acidentes por ano com participação ao seguro. A probabilidade de um aluno vir a sofrer um acidente é, nestes termos, de 0,013, ou seja 1,2%.

Considerações finais

A cultura de segurança implica a percepção dos riscos e adoptar comportamentos e estilos de vida que promovam a protecção relativamente a esses riscos. A segurança na escola é essencial para o desenvolvimento da sua missão educativa, particularmente para o sucesso educativo daqueles que vivem em meio mais desfavorecidos ou em situações de risco de exclusão.

A ESVN está atenta a esta preocupação e tem desenvolvido, desde 2002 um programa de segurança, sendo uma das divisas da actual direcção. Os funcionários possuem formação base em socorrismo e participam regularmente em programas de promoção da saúde. (DREA, 2004)

Existe um plano aprovado de emergência, que consta do Regulamento Escolar Interno, que herdou do PESPVN algumas práticas e orientações numa clara política de continuidade em matéria de segurança, estando os papéis de cada interveniente muito

bem definidos. A ESVN realiza todos os anos um simulacro no sentido de treinar a população estudantil em caso de emergência.

O PNESSST, do qual em 2002 emanaram as linhas gerais para a elaboração do plano de emergência da ESVN, foi entretanto reforçado no seu papel orientador pelo Projecto de Educação Para a Saúde, lançado pelo Governo em 2006. (ME, 2010)

Actualmente, no âmbito do actual projecto, de carácter transdisciplinar, a ESVN desenvolve várias acções que pretendem atingir todos os constituintes da comunidade educativa visando a prevenção de acidentes, de consumos (por exemplo, álcool, drogas) e de comportamentos de risco (por exemplo, circulação rodoviária, sexuais), bem como a promoção de bons hábitos alimentares, de higiene e de actividade física.

Em matéria de acidentes, na ESVN houve uma média de 0,013 por aluno, o que revela, comprovadamente, a decisão das medidas adoptadas pela escola relativamente à segurança e o comportamento dos alunos e dos agentes educativos numa cultura de prevenção. A dedicação e o investimento são elevados, exigem envolvimento de todos, mas os resultados são de facto bastante animadores, sendo a ESBV um caso de sucesso na prevenção da segurança em meio escolar.

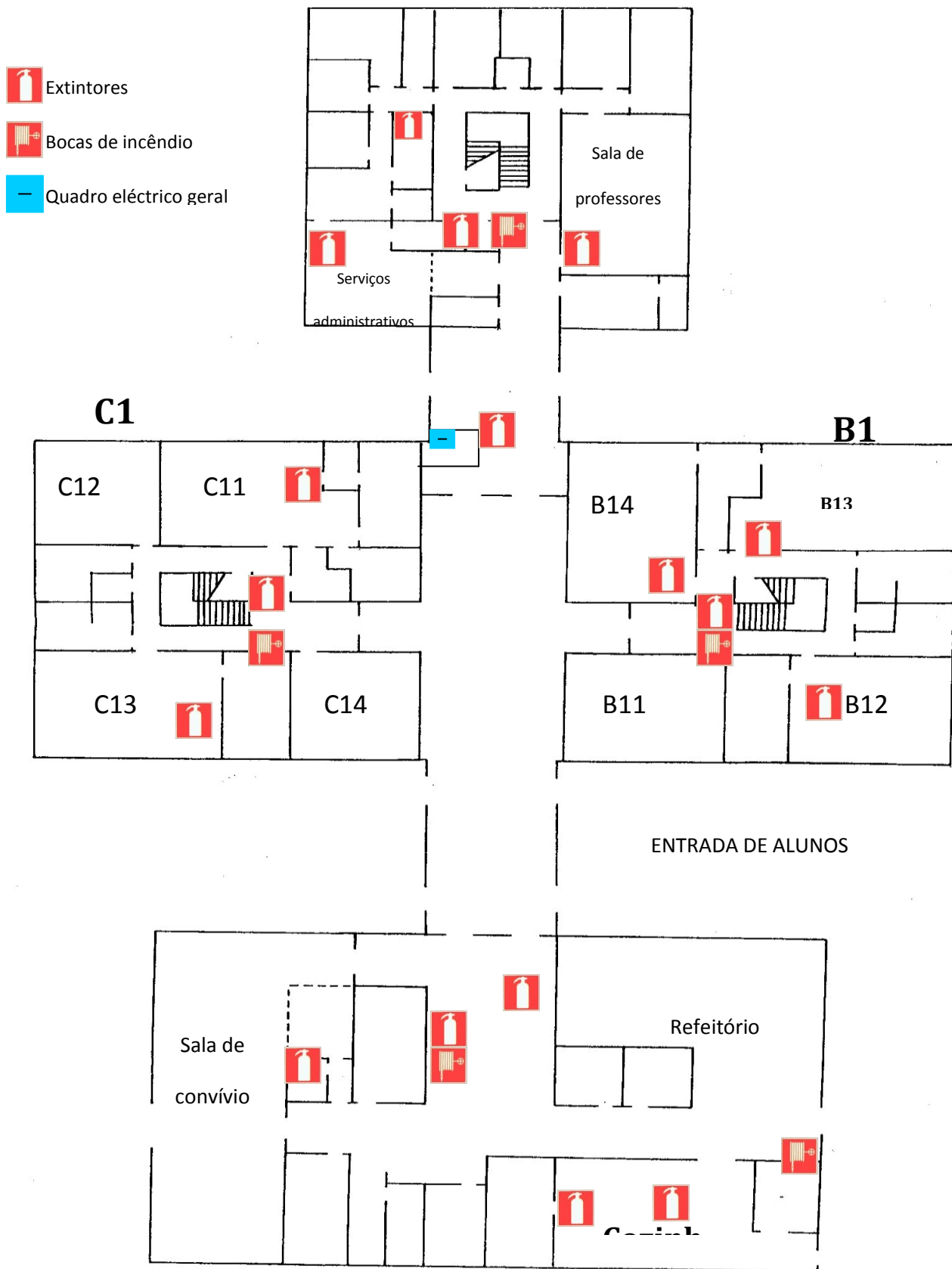
Bibliografia

- DR – Diário da República (2009, 18 de Maio). *Decreto-Lei 117/2009, de 28 de Maio*. I Série, n.º 95, pp. 2150-2153.
- IGE – Inspeção-Geral da Educação (2007). *Relatório da avaliação externa de escolas. Escola Secundária com 3.º ciclo de Vendas Novas*. Arquivo disponível em http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRA/AEE_08_ES_VendaNovas_R.pdf, consultado em 12 de Setembro de 2010.
- ME – Ministério da Educação (2010). *Segurança escolar*. Conteúdo consultado em 14 de Setembro de 2010, disponível em <http://www.sg.min-edu.pt/pt/servicos-partilhados/gestao-patrimonial/seguranca-escolar/>
- ME – Ministério da Educação (2010). *Apresentação de Projectos para a Saúde*. Conteúdo consultado em 13 de Setembro de 2010, disponível em: <http://www.min-edu.pt/np3/203.html>
- Município de Vendas Novas (2010). *População*. Conteúdo consultado em 14 de Setembro de 2010, disponível em <http://www.cm-vendasnovas.pt/pt/conteudos/o%20concelho/populacao/default.htm>
- DREA – Direcção Regional de Educação do Alentejo (2004). *Plano de Actividades da ESVN*. Conteúdo consultado em 14 de Setembro de 2010, disponível em <http://www.drealentjo.pt>
- PCM – Governo de Portugal (2010). *Programa Nacional de Educação para a Segurança e Saúde no Trabalho*. Conteúdo consultado em 14 de Setembro de 2010, disponível em:

www.pcm.gov.pt/pt/GC16/Governo/Ministerios/MAET/Notas/Pages/20040820_MAET_Com_Seguranca_Trabalho.aspx

ESCOLA SECUNDÁRIA C/3.º CICLO DE VENDAS NOVAS
PISO 1

ANEXO A1 - LOCALIZAÇÃO DE EXTINTORES, BOCAS DE INCÊNDIO E
QUADRO ELÉCTRICO



ESCOLA SECUNDÁRIA DE VENDAS NOVAS
PLANO DE EVACUAÇÃO DA ESCOLA – ANEXO B2

NORMAS DE EVACUAÇÃO

ALUNOS

Aos alunos compete a evacuação rápida e ordeira acatando as ordens que lhes sejam transmitidas. De facto é por causa deles, fundamentalmente, que se tomam as medidas necessárias para preservação das suas vidas ou saúde.

Os professores Directores de Turma ficam encarregados de sensibilizar e distribuir aos alunos as informações sobre evacuação da escola, bem como eleger ou nomear um aluno na sua turma, como chefe de fila, que ficará encarregado nas salas de aula, em caso de emergência (este aluno deverá estar situado em carteira perto da porta de saída da sala), de:

Abrir rapidamente a porta da sala ao soar o sinal de alarme (ler informação na página seguinte);

Conduzir os restantes, atrás de si, através dos corredores ou escadas de saída, até ao local de reunião.

Este aluno deve sentar-se na cadeira mais próxima da porta de saída e deve ter a noção da responsabilidade de abrir a porta com rapidez e completamente.

Conduzir os restantes, atrás de si, através dos corredores ou escadas de saída, até ao local de reunião.

O professor deverá ser o último a sair, seguindo a turma na cauda da coluna, pronto a prestar auxílio a qualquer aluno que se desorienta, fique atrasado ou fique magoado na deslocação.

Os restantes alunos da turma abandonam os seus livros, deixam tudo como está e evacuam a sala por filas sucessivas, a começar pelas mais próximas da saída, e seguindo em fila atrás do chefe de turma. O seu andamento deve ser rápido mas ordeiro. Não se trata de um campeonato de corrida, deve tratar-se de preferência de um campeonato de ordem.

Noutros locais da escola (sala de convívio, biblioteca, refeitório) os professores e pessoal auxiliar presentes deverão rapidamente abrir as portas e conduzir os alunos, atrás de si, através dos corredores ou escadas de saída, até ao local de reunião no exterior da escola em andamento rápido mas ordeiro.

Se houver uma situação de emergência na escola ela dispõe do seguinte alarme acústico para informação:

SIRENE QUE TOCARÁ CONTINUAMENTE DURANTE 3 MINUTOS

AO OUVIRES O SINAL DE ALARME, SEGUE AS INSTRUÇÕES DO TEU PROFESSOR;

NÃO TE PREOCUPES COM O TEU MATERIAL ESCOLAR. DEIXA-O SOBRE AS CARTEIRAS;

CAMINHA EM FILA ATRÁS DO ALUNO CHEFE DE FILA;

CAMINHA ENCOSTADO À PAREDE ATÉ AO EXTERIOR DAS INSTALAÇÕES;

NÃO CORRAS NEM VOLTES ATRÁS;

NÃO PARES NA PORTA DE SAÍDA. ESTA DEVE ESTAR LIVRE;

DIRIGE-TE PARA A ÁREA EMPEDRADA JUNTO À RELVA NA ENTRADA NA ESCOLA.

ESCOLA SECUNDÁRIA C/3.º CICLO DE VENDAS NOVAS

PLANO DE EVACUAÇÃO DA ESCOLA – ANEXO B2

NORMAS DE EVACUAÇÃO

PROFESSORES

Se houver uma situação de emergência na escola ela dispõe do alarme acústico para informação.

Os professores ficarão encarregados de sensibilizar os alunos, das medidas a tomar em caso de necessidade de evacuação

Após a concentração no local de reunião exterior, o professor deverá proceder à contagem dos alunos, e se faltar algum dos elementos, deve comunicar imediatamente aos elementos do Conselho Directivo presentes, assim como indicação da sala em que se encontravam;

Os professores Directores de Turma ficam encarregados de sensibilizar e distribuir aos alunos o anexo sobre normas de evacuação da escola dos alunos, bem como eleger ou nomear um aluno na sua turma, como chefe de fila, que ficará encarregado de em caso de emergência (este aluno deverá estar situado em carteira perto da porta de saída da sala):

Abrir rapidamente a porta da sala ao soar o sinal de alarme;

Conduzir os restantes, atrás de si, através dos corredores ou escadas de saída, até ao local de reunião.

O professor deverá ser o último a sair, seguindo a turma na cauda da coluna, pronto a prestar auxílio a qualquer aluno que se desorienta, fique atrasado ou fique magoado na deslocação.

LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO EXTERNA

Estão definidos dois locais distintos para a concentração de pessoas dependendo do estado de saúde das mesmas. Assim, e ainda dentro do recinto escolar, definiu-se o

empedrado junto dos portões de entrada da escola como a zona de concentração em caso de evacuação e o relvado para acidentados. Dependendo da natureza da emergência que deu origem à evacuação assim poderá ser definida outra zona de concentração pelo órgão de gestão.

GERAIS

É à *DIRECÇÃO DA ESCOLA* que compete decidir sobre a evacuação total ou parcial das instalações.

A coordenação da evacuação das turmas é feita pelo *PROFESSOR* que estiver em aula com a turma. Em caso de evacuação o *DELEGADO DE TURMA* segue à frente da turma, enquanto o *PROFESSOR* é o último a sair, por forma a certificar-se de que não fica ninguém; a socorrer algum aluno que precise e a verificar que janelas e portas ficam fechadas.

Ao ser determinada a evacuação das instalações, não se preocupe com o material escolar, siga rigorosamente as normas de evacuação.

Os alunos devem sair da sala em fila indiana, sem corridas, mas em passo apressado.

Não pare nunca nas portas de saída. Estas devem estar livres. Se tiver que utilizar as escadas, encoste-se à parede. Não utilize os elevadores, nem volte atrás.

Compete ao *PROFESSOR* manter a ordem no local de concentração (zona posterior ao bloco geral) e proceder à conferência dos alunos, pelo que estes não devem abandonar o local sob qualquer pretexto e sem a devida autorização.

O regresso à normalidade é definido exclusivamente pela *DIRECÇÃO DA ESCOLA* que informará pelos meios que considere convenientes.

Se, numa situação de emergência, se se encontrar isolado, verifique se não há perigo de deixar o local onde se encontra. Caso não consiga sair, (existência de chamas ou portas sobreaquecidas) lembre-se de que deve sempre assinalar a sua presença.

ESCOLA SECUNDÁRIA C/3.º CICLO DE VENDAS NOVAS
PISO 1

ANEXO A3 - PERCURSO DE EVACUAÇÃO

